

A EDUCAÇÃO SEXUAL PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Júlia da Nóbriga Oliveira ¹
Muary Dias Quintanilha ²
Samantha Ramos Bonano ³
Renato da Silva Teixeira ⁴

INTRODUÇÃO

A oferta de Educação Sexual nas escolas contribui de forma significativa não somente para a diminuição das violências motivadas por questões relativas a gênero e sexualidade, mas também agrega na formação dos adolescentes no intuito de possibilitá-los vivenciar a fase de desenvolvimento da sexualidade de forma saudável. A fase da adolescência é uma etapa de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por ser um período de grandes mudanças, mudanças biológicas e comportamentais. Segundo o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente), é considerado criança quem tem até 12 anos incompletos, entre 12 e 18 anos são adolescentes (BRASIL, 1990).

Por vezes pais e responsáveis, representantes de instituições públicas e privadas, grupos religiosos e, até mesmo professores, às vezes, se posiciona contra a educação sexual na grade curricular, essa repulsa pode ocorrer pela crença de que a sexualidade se restringe ao desejo e ato sexual ou até mesmo pela dificuldade de dialogar sobre tal assunto. Conforme Barbosa et al. (2019) é provável que a forma como os pais foram educados sexualmente, e a falta de preparo sejam fatores impeditivos para a abordagem do tema sexualidade no contexto familiar, perpetuando-se, desse modo, a deseducação sexual. Pode-se inferir, ainda, que há uma influência de elementos culturais no contexto familiar, levando a afirmar que o diálogo entre os pais e filhos muitas vezes é limitado.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas (licenciatura) do Centro Universitario de Volta Redonda (UniFOA) - RJ, nobregamariajulia28@gmail.com;

² Preceptora: Mestre em Ensino, Professora de Ciências na educação básica em Volta Redonda - RJ, muquintanilha@yahoo.com.br;

³ Preceptora: Pós-graduada em educação especial e inclusiva, Professora de Ciências na educação básica em Volta Redonda - RJ, [santharamosbonano@gmail.com](mailto:samantharamosbonano@gmail.com);

⁴ Professor orientador: Doutor, Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, renato.teixeira@foa.org.br

O tema sexualidade é amplo e engloba diversos outros aspectos da vida humana, vai muito além do apenas biológico e se manifesta de maneiras diferentes em todas as etapas do desenvolvimento. As questões que envolvem a sexualidade são um assunto delicado que deve ser tratado com naturalidade pois envolve parte do desenvolvimento e da identidade humana, a comunicação sobre esse assunto ainda é um grande tabu, porém, a escola é de extrema importância para diminuir as consequências de falta de informação sobre educação sexual.

Segundo Libâneo (1994) o trabalho docente é a parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação da vida social. Sem dúvida, a escola é parte fundamental da construção das sociedades, uma vez que divide com a família a responsabilidade pela formação de seus cidadãos, na escola é o primeiro contato de todos para com a formação intelectual, social, moral e cidadã. Na grade curricular do terceiro bimestre o conteúdo é ‘vida e evolução’, e dentro das metas e habilidades para desenvolver em aula está analisar as transformações que ocorrem na puberdade, conhecimentos sobre métodos contraceptivos (ação e eficácia dos métodos), ISTs, gravidez na adolescência, e selecionar argumentos que evidenciam as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências adquiridas dentro do projeto de Residência Pedagógica nas aulas do terceiro bimestre do 8º ano da escola na João Pio de Abreu, na cidade de Volta Redonda -RJ.

METODOLOGIA

O local de realização do programa foi a Escola João Pio de Abreu, instituição de ensino público que está localizada no município de Volta Redonda – RJ.

Iniciou-se no 3º bimestre o conteúdo de sexualidade nas turmas de 8º ano do ensino fundamental, a princípio foi efetuado uma breve e informal pesquisa junto aos alunos, perguntando em sala se já haviam escutado sobre o tema sexualidade por alguém, um tanto quanto surpreendente, alguns responderam que não e outros responderam que já escutaram no tik tok e instagram (nas redes sociais). Em meio a esse cenário criou-se o planejamento de aula para organização da sequência de aulas e avaliação dos métodos a serem utilizados, com finalidade de obter a melhor assimilação do conteúdo. Conceição (2019) afirma que o problema central do planejamento curricular é formular objetivos educacionais a partir daqueles expressos nos guias curriculares oficiais. Nesse sentido, a escola não deve simplesmente

executar o que é prescrito pelos órgãos oficiais, embora o currículo seja mais ou menos determinado em linhas gerais, cabe à escola interpretar e realizar estes currículos.

Para o plano de aula foi pensado na importância de conhecer qual era o conhecimento prévio desses adolescentes sobre o tema, para tanto utilizou-se o método “Brainstorming”, mais conhecido como “tempestade de ideias”, criado pelo norte-americano Alex Faickney Osborn em 1953, se popularizou a partir de seu livro “Applied Imagination”, esse método tem como intuito atingir números de idéias em um curto espaço de tempo.

Para que pudesse chegar no objetivo estimado, que era o entendimento da amplitude do tema, aplicamos em seguida o método “estudo de casos”, na proposta de desenvolver o senso crítico através expondo fatos reais da atualidade presente nos filmes, séries e notícias nas redes para que pudessem analisar em conjunto. Nas sequência de aulas, o conteúdo adentrou em sistemas reprodutivos feminino e masculino, as ferramentas didáticas mais utilizadas em aula foram o quadro com anotações em forma de mapa mental, e representação ilustrativa com boneco anatômico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar o conteúdo de educação sexual, foi utilizado a metodologia ativa “tempestades de ideias”, onde o residente escreveu o tema “SEXUALIDADE” no quadro, e pediu-se para que os alunos falassem o que sabiam sobre esse tema. As palavras mais escutadas foram sexo, masculino e feminino e relacionamento, além dessas, o retorno adquirido após aplicação dos métodos em conjunto foi muito positivo, novas palavras foram propostas pelos alunos fazendo referência ao tema, como: cultura, gênero, princípios, valores, personalidade e imagem corporal. O quadro mais cheio de palavras clareou para aqueles alunos de 8º anos a definição de sexualidade.

Segundo a definição da OMS (2006) “a sexualidade é experimentada e expressada nos pensamentos, nas fantasias, nos desejos, na opinião, nas atitudes, nos valores, nos comportamentos, nas práticas, nos papéis e nos relacionamentos..”, OMS ainda completa dizendo “A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais”.

Foi possível observar também tamanha dúvidas e opiniões eles tinham e necessitavam de espaço para falar, e ao surgimento de dúvidas e questionamentos foram respondidos pelo professor sempre direcionadas em prol da vida, saúde e bem estar mantendo de lado opiniões pessoais, religiosidade, posicionamentos políticos e etc. Houve questionamentos como : - ”por

que meninos acordam com ereção?” ; -“ é normal menstruar mais de uma vez no mês ?” ; -“ eu tenho endometriose mas não sei o que é direito. Me explica? “ ; -“ meu órgão genital pode crescer mais? Estou preocupado pois já tenho 13 anos”.

Para um professor de ciências nem sempre é simples formular uma resposta para certas perguntas, pois como mentores é uma grande responsabilidade sanar dúvidas principalmente desse tema “sexualidade e puberdade” . De acordo com Frutuoso (2020), incentivar os adolescentes no sentido de responsabilidade e compromisso com a sua própria sexualidade através da educação para a saúde é o melhor meio de prevenção contra os problemas de saúde pública, como as IST e gravidez precoce, promovendo a vivência de uma sexualidade saudável.

Conforme Maia; Ribeiro, (2011) os direitos sexuais podem ser resumidos nos seguintes pontos: direito à liberdade sexual, à autonomia sexual, integridade sexual e segurança do corpo, à privacidade sexual, à liberdade sexual, ao prazer sexual, à expressão sexual, à livre associação sexual, a escolhas reprodutivas livres e responsáveis, à informação baseada no conhecimento científico, à educação sexual compreensiva e à saúde sexual. Baseados nesses direitos, defendemos a educação sexual na escola como uma prerrogativa fundamental visando ao atendimento global e íntegro do ser humano em formação.

Pode-se observar o quão pertinente o tema é para os jovens e adolescentes em sala de aula, a cada pergunta, compartilhamento, identificação com as explicações em sala, e muitos dos adolescentes provavelmente somente ouviram sobre educação sexual na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante o entendimento de todas as manifestação da sexualidade e a escola quer queira quer não tem papel fundamental na transmissão desse conhecimento. A educação sexual esta diretamente ligada a construção social, sexualidade corresponde a forma como nos reconhecemos e desejamos ser reconhecidos. O conhecimento liberta, e a educação sexual possibilita o adolescente conhecer mais de si mesmo e dos outros, gostar mais de si mesmo e cuidar do proprio corpo, conhecer melhor as mudanças no corpo e sua biologia.

Palavras-chave: Educação Sexual. Adolescência. Metodologias Ativas.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), diante da oportunidade ofertada pelo Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) em participar do Programa de Residência e da recepção e atendimento como unidade campus do Colégio Getúlio Vargas, Volta Redonda - RJ.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. U. et al. O silêncio da família e da escola frente ao desafio da sexualidade na adolescência. **Ensino, Saude E Ambiente**. v. 12, n. 2, p. 31-49, Ago. 2019.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

CONCEIÇÃO, Joecléa Silva et al. A importância do planejamento no contexto escolar. **Faculdade São Luís de França**. Disponível em:< <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/AIMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf>> Acesso em, v. 4, 2019.

FRUTUOSO, Andreia. **Educar é prevenir: sexualidade saudável na adolescência**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Instituto Politécnico de Porto Alegre: Universidade de Évora, p. 181. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação Sexual: princípios para ação. Doxa. **Revista Paulista de Psicologia e Educação**, v. 15, p. 41-51, 2011.

OMS. **Sexual and reproductive Health and Research (SRH)**. (2006)